



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JOÃO VICTOR FREIRE DE ALMEIDA SANTOS

**TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NO BAIRRO DO RECIFE: DO DECLÍNIO
COMERCIAL NO SÉCULO XX À REVITALIZAÇÃO COMO POLO DE ECONOMIA
CRIATIVA**

RECIFE
2025

JOÃO VICTOR FREIRE DE ALMEIDA SANTOS

**TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NO BAIRRO DO RECIFE: DO DECLÍNIO
COMERCIAL NO SÉCULO XX À REVITALIZAÇÃO COMO POLO DE ECONOMIA
CRIATIVA**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito à conclusão
do curso.

Aprovado em: 10/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Professora Maria Fernanda Freire Gatto Padilha
(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Ana Monteiro Costa
(Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, João Victor Freire.

Transformações econômicas no Bairro do Recife: do declínio comercial no século xx à revitalização como polo de economia criativa / João Victor Freire Santos. - Recife, 2025.

41 p. : il., tab.

Orientador(a): Maria Fernanda Freire Padilha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Econômicas - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Economia criativa. 2. Requalificação urbana. 3. Bairro do Recife. 4. Políticas públicas. 5. Desenvolvimento sustentável. I. Padilha, Maria Fernanda Freire. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

RESUMO

Este estudo analisa as transformações econômicas ocorridas no Bairro do Recife, com ênfase na sua reconfiguração como polo de economia criativa. A pesquisa parte de um resgate histórico da centralidade econômica do bairro entre os séculos XIX e XX, seguido pelo seu processo de esvaziamento comercial e degradação urbana nas décadas posteriores. Em seguida, investiga-se a atuação das políticas públicas de requalificação urbana e preservação patrimonial, como a criação das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico (ZEPHs), a instalação do Porto Digital e a implementação do Programa Recentro. A partir da revisão bibliográfica e documental, destaca-se a articulação entre cultura, tecnologia, inovação e planejamento urbano como vetor de regeneração territorial. A experiência do Bairro do Recife é interpretada como exemplo de como a economia criativa pode atuar como motor de desenvolvimento sustentável e revalorização simbólica de áreas centrais em decadência, promovendo inclusão socioprodutiva e dinamização cultural. A análise evidencia que, mais do que uma recuperação física, o caso recifense representa a formação de um ecossistema urbano criativo que reposiciona o bairro no cenário econômico contemporâneo.

Palavras-chave: Economia criativa. Requalificação urbana. Bairro do Recife. Políticas públicas. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This study analyzes the economic transformations of the Bairro do Recife, focusing on its reconfiguration as a creative economy hub. The research begins with a historical review of the neighborhood's economic centrality during the 19th and 20th centuries, followed by its commercial decline and urban decay. It then examines the implementation of urban renewal and heritage preservation policies, such as the creation of Special Historic Preservation Zones (ZEPHs), the establishment of the Porto Digital tech cluster, and the launch of the Recentro Program. Through bibliographic and documentary analysis, the study highlights the articulation of culture, technology, innovation, and urban planning as key drivers of territorial regeneration. The experience of the Bairro do Recife is interpreted as a model of how the creative economy can act as a catalyst for sustainable development and symbolic revaluation of declining central urban areas, fostering inclusive economic activity and cultural vibrancy. The analysis reveals that, more than a physical recovery, the case represents the formation of a creative urban ecosystem that repositions the neighborhood in the contemporary economic landscape.

Keywords: Creative economy. Urban renewal. Bairro do Recife. Public policy. Sustainable development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	8
2. ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO.....	9
2.1 CONCEITOS, DEFINIÇÕES E O CENÁRIO GLOBAL.....	9
2.2 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL.....	13
3. CONTEXTO HISTÓRICO E URBANO DO BAIRRO DO RECIFE.....	17
4. A REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE E A FORMAÇÃO DE UM POLO CRIATIVO.....	22
4.1 PRIMEIROS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO.....	22
4.2 PORTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE UM ECOSSISTEMA CRIATIVO.....	28
4.3 PROGRAMA RECENTRO E A NOVA AGENDA URBANA.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A cidade, enquanto construção social, é também um reflexo das transformações econômicas, culturais e simbólicas que atravessam a história. No contexto das últimas décadas, a ascensão da economia criativa como vetor de desenvolvimento urbano vem reconfigurando o modo como os territórios são pensados, ocupados e valorizados. Fundada na articulação entre cultura, conhecimento, inovação e tecnologia, a economia criativa redefine a lógica de produção e circulação de bens e serviços, impulsionando não apenas o crescimento econômico, mas também a regeneração de áreas degradadas, a inclusão social e a requalificação simbólica do espaço.

Nesse cenário, o Bairro do Recife, conhecido historicamente como Recife Antigo, emerge como um caso emblemático da aplicação dessa nova racionalidade urbana. Após um longo período de esvaziamento econômico e abandono físico, o bairro passou por um conjunto de intervenções que articulam políticas públicas, investimentos privados e participação social em torno de uma nova centralidade produtiva. Projetos como o Porto Digital, o Portomídia e, mais recentemente, o Programa Recentro, reposicionaram o território como um polo de inovação e criatividade, ancorado em ativos imateriais e no reaproveitamento estratégico do patrimônio histórico.

Esta monografia tem como objetivo analisar como a economia criativa contribuiu para a reestruturação urbana e econômica do Bairro do Recife, considerando os processos históricos, as estratégias de revitalização e os resultados obtidos. A partir de uma abordagem teórico-conceitual, o estudo percorre o desenvolvimento da economia criativa no Brasil e no mundo, a consolidação do Porto Digital como cluster produtivo, os efeitos das políticas de preservação patrimonial e os impactos do Recentro na ocupação e dinamização do centro histórico.

Ao investigar essa trajetória, busca-se compreender como o Bairro do Recife se tornou um laboratório urbano da chamada cidade criativa, revelando as possibilidades — e também os limites — das políticas que tomam a cultura e a inovação como eixos estruturantes do desenvolvimento urbano contemporâneo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, observa-se um movimento crescente de valorização da economia criativa como estratégia de desenvolvimento urbano e requalificação de territórios historicamente marginalizados ou degradados. Esse paradigma, amparado em conceitos como capital simbólico, inovação e conhecimento, vem ganhando centralidade nas políticas públicas e nos planejamentos estratégicos das cidades. A cultura, antes vista apenas como expressão identitária ou bem de consumo, passa a ser reconhecida como ativo econômico capaz de gerar emprego, renda, coesão social e transformação urbana.

O caso do Bairro do Recife, antiga zona portuária da capital pernambucana, constitui um exemplo significativo dessa transição. Após décadas de esvaziamento econômico, perda de centralidade e degradação física, o bairro passou a ser alvo de uma série de intervenções orientadas por uma nova lógica de desenvolvimento. A instalação do Porto Digital, a criação do Portomídia e, mais recentemente, a implementação do Programa Recentro consolidaram o território como um espaço de convergência entre tecnologia, cultura e criatividade. Nesse processo, o Bairro do Recife deixou de ser apenas um centro histórico a ser preservado para se tornar um polo urbano dinâmico e inovador, ancorado nos princípios da economia criativa.

Estudar essa trajetória é relevante não apenas por seu caráter exemplar, mas também por permitir uma análise crítica das potencialidades e contradições desse modelo de intervenção urbana. Ao compreender como políticas públicas, investimentos privados e ativos culturais se articulam na produção de uma nova centralidade urbana, esta monografia contribui para o debate sobre o futuro das cidades brasileiras e o papel da economia criativa na promoção de um desenvolvimento urbano mais sustentável, inclusivo e inovador.

Além disso, ao lançar luz sobre uma experiência localizada, mas profundamente conectada a tendências globais, o trabalho também busca evidenciar como o planejamento urbano pode se beneficiar da integração entre patrimônio histórico, tecnologia e produção simbólica, promovendo não apenas requalificação espacial, mas também pertencimento, diversidade e vitalidade urbana.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a economia criativa contribuiu para a reestruturação urbana e econômica do Bairro do Recife, evidenciando o papel de políticas públicas, iniciativas privadas e arranjos institucionais na consolidação do território como um polo de inovação cultural e tecnológica.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Compreender o conceito de economia criativa e seu papel no desenvolvimento urbano.

2º Investigar o processo de revitalização do Bairro do Recife e as políticas públicas envolvidas.

3º Avaliar a contribuição de iniciativas como o Porto Digital, o Portomídia e o Programa Recentro na dinamização do território.

4º Identificar os impactos simbólicos, econômicos e sociais decorrentes da consolidação do bairro como polo criativo.

2. ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO

2.1 CONCEITOS, DEFINIÇÕES E O CENÁRIO GLOBAL

A economia criativa emergiu como um novo paradigma econômico no final do século XX, em um contexto marcado pela transição das economias industriais para sociedades baseadas no conhecimento, na informação e na cultura. Essa transformação estrutural refletiu-se na valorização crescente da criatividade como recurso econômico estratégico, capaz de gerar inovação, identidade e desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, os fundamentos da teoria do crescimento endógeno — desenvolvida por autores como Paul Romer (1986) e Aghion e Howitt (1998) — ganham centralidade, ao destacar o papel do capital humano, da inovação e do conhecimento como motores internos do crescimento econômico de longo prazo. A economia criativa, ao promover o uso intensivo desses ativos intangíveis, alinha-se diretamente a esse modelo, constituindo-se como um vetor de desenvolvimento autossustentado, que depende menos de fatores exógenos e mais da capacidade local de gerar valor simbólico e tecnológico. A criatividade, nesse sentido, passa a ser entendida como um insumo tão relevante quanto o capital físico e o trabalho, articulando cultura, inovação e mercado em novas formas de produção e distribuição de riqueza.

O termo “economia criativa” foi popularizado por John Howkins, em sua obra *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas* (2001). Para o autor, essa economia se caracteriza pela aplicação de ideias para gerar valor, abrangendo indústrias como música, cinema, moda, design, arquitetura, publicidade, software, entre outras. Seu ponto central é a criatividade como principal fator produtivo. Howkins afirma: “Aquelas atividades nas quais a criatividade é o insumo principal para a produção de bens e serviços que possuem valor econômico.” (HOWKINS, 2001). Segundo ele, essas atividades não apenas representam um novo segmento de mercado, mas se tornaram essenciais para a competitividade global, dado seu potencial de escalar valor sem depender da reprodução em massa ou da exploração de recursos naturais. Sua análise enfatiza ainda que a economia criativa deve ser compreendida como parte de uma economia mais ampla de ideias, onde o intangível – como a originalidade, o design e o significado cultural – assume papel central na geração de valor.

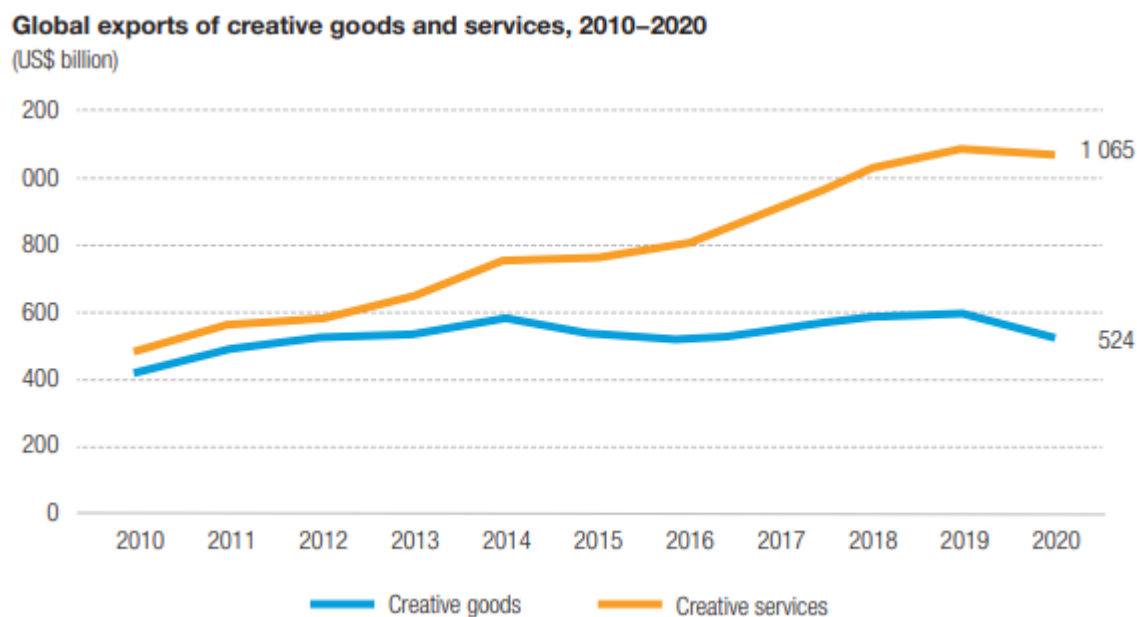
Complementando essa perspectiva, a UNCTAD (2010) consolidou uma definição amplamente reconhecida: a economia criativa é “o conjunto de atividades que têm origem na criatividade individual, na habilidade e no talento, e que têm o potencial de gerar riqueza e empregos por meio da geração e exploração da propriedade intelectual”. Essa definição destaca o caráter híbrido do setor, que une valores econômicos mensuráveis à preservação do patrimônio simbólico e à promoção da diversidade cultural. Para a UNESCO (2013), a economia criativa também representa uma das principais estratégias para o desenvolvimento sustentável, pois fortalece a identidade local, promove inovação social e descentraliza oportunidades econômicas, especialmente em ambientes urbanos em processo de reconfiguração.

A importância da economia criativa no cenário internacional é amplamente reconhecida. De acordo com o relatório *Creative Economy Outlook 2022* da UNCTAD, em 2020 o setor representou aproximadamente 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) global e foi responsável por 6,2% do total de empregos no mundo, o que corresponde a cerca de 50 milhões de postos de trabalho, com destaque para a participação de jovens e mulheres (UNCTAD, 2022).

A economia criativa pode ser dividida, em termos de comércio internacional, em bens criativos e serviços criativos. Os bens criativos compreendem produtos físicos com valor simbólico ou estético, como moda, artesanato, livros, mídias impressas, objetos de design e obras de arte. Já os serviços criativos envolvem atividades imateriais que agregam conhecimento, inovação e conteúdo, como software, publicidade, audiovisual, pesquisa e desenvolvimento, arquitetura, e serviços digitais. Essa distinção é essencial para compreender como a economia criativa opera em diferentes frentes, com dinâmicas de mercado e de exportação distintas, mas complementares.

Além disso, o comércio internacional de bens e serviços criativos tem apresentado crescimento contínuo. No caso dos bens criativos, as exportações aumentaram de US\$ 208 bilhões, em 2002, para US\$ 524 bilhões em 2020. Já os serviços criativos demonstraram crescimento ainda mais expressivo, atingindo US\$ 1,065 trilhão em 2020, mantendo-se consistentemente acima dos bens criativos em valor de exportação ao longo da última década.

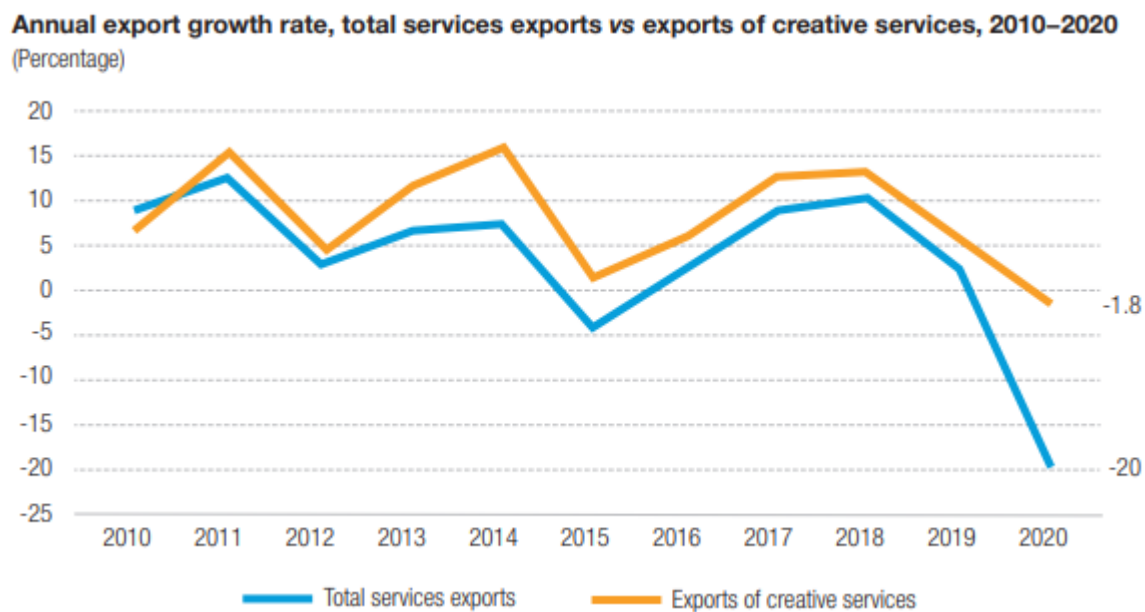
Imagem 1: Exportação global de bens e serviços criativos, 2010 - 2020



Fonte: UNCTAD. Creative Economy Outlook 2022

A força dos serviços criativos no cenário internacional também se reflete em sua participação nas exportações mundiais de serviços. Em 2010, os serviços criativos respondiam por cerca de 12,3% do total de exportações de serviços no mundo. Já em 2020, essa participação saltou para 21,4%, demonstrando não apenas a resiliência do setor diante de crises globais, mas também seu papel crescente na economia digital e na circulação global de ideias, conhecimento e cultura.

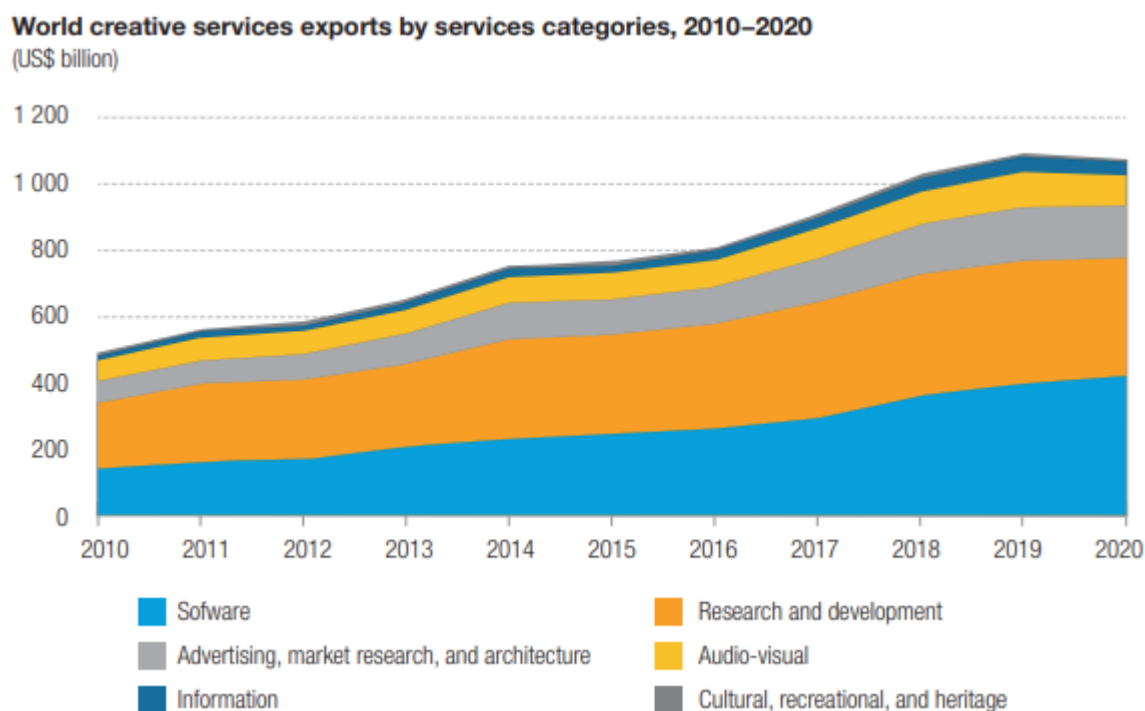
Imagem 2: Taxa de crescimento anual das exportações globais de serviços vs taxa de crescimento anual das exportações globais de serviços criativos, 2010 - 2020.



Fonte: UNCTAD. Creative Economy Outlook 2022

As áreas de maior destaque incluem software, pesquisa e desenvolvimento (P&D), publicidade e serviços audiovisuais, que lideram a composição das exportações de serviços criativos.

Imagem 3: Exportação global de serviços criativos por categoria, 2010 - 2020.



Fonte: UNCTAD. Creative Economy Outlook 2022

Portanto, os dados reforçam que a economia criativa não apenas ocupa uma posição expressiva na economia global, como também demonstra trajetória de crescimento contínuo e adaptabilidade frente às transformações tecnológicas e econômicas. A expansão das exportações de bens e, sobretudo, de serviços criativos, indica uma reconfiguração da dinâmica produtiva global, em que a criatividade, o conhecimento e o valor simbólico tornam-se elementos centrais de geração de riqueza. Combinando impacto econômico, inovação e diversidade cultural, a economia criativa desponta como uma das principais estratégias para o desenvolvimento sustentável no século XXI, articulando inclusão produtiva, dinamismo urbano e projeção internacional para territórios e agentes historicamente marginalizados.

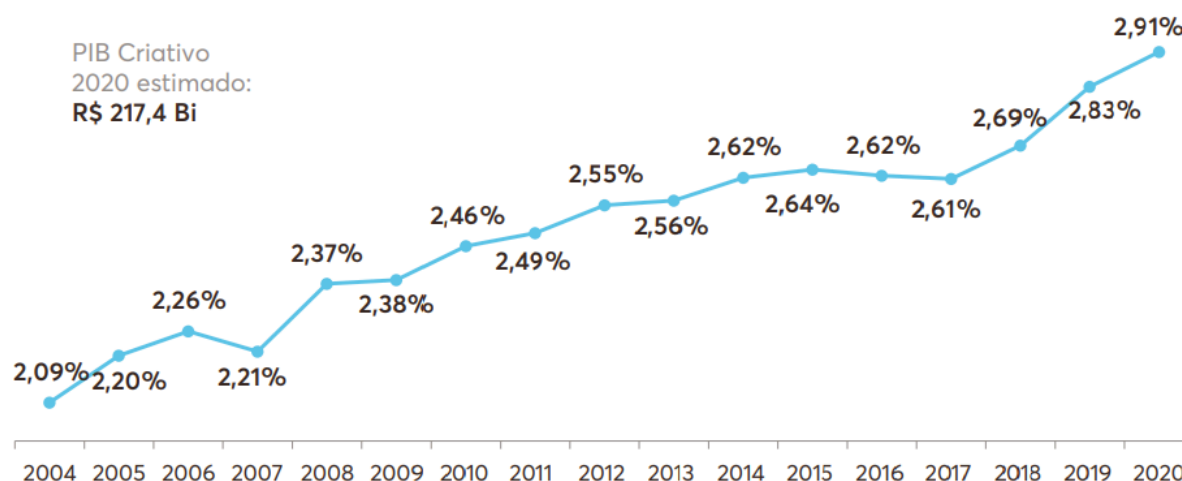
2.2 ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

No contexto brasileiro, a economia criativa tem ganhado destaque como um setor estratégico, capaz de impulsionar o crescimento econômico, gerar empregos

qualificados e promover inovação. Sua contribuição para a economia nacional tem se tornado cada vez mais relevante, refletida em indicadores crescentes de participação no PIB, formalização do trabalho e expansão de atividades culturais, tecnológicas e simbólicas em todo o território. A seguir, serão apresentados os principais dados sobre o desempenho recente da economia criativa no Brasil, com base em estudos setoriais que evidenciam sua consolidação como vetor dinâmico e resiliente de desenvolvimento.

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2022), a economia criativa respondeu por 2,91% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020, representando um avanço significativo em relação aos 2,61% registrados em 2017. Esse crescimento evidencia a consolidação do setor como um dos vetores mais dinâmicos da economia nacional. Ainda segundo o estudo, o valor estimado do chamado PIB Criativo alcançou R\$ 217,4 bilhões em 2020, demonstrando a robustez econômica das atividades baseadas no conhecimento, na cultura e na inovação. A trajetória de expansão da participação da economia criativa no PIB ao longo dos últimos anos pode ser observada no gráfico, a seguir:

Imagem 4: Participação do PIB criativo no PIB total brasileiro, 2004 - 2020.

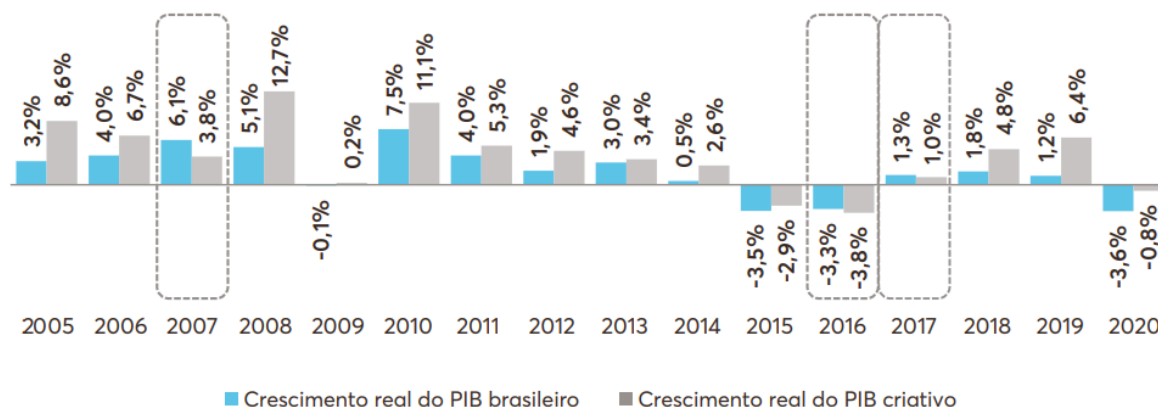


Fonte: FIRJAN. Mapeamento da Economia Criativa no Brasil 2022

Em contraste com o crescimento contínuo da economia criativa, o restante da economia brasileira apresentou desempenho modesto no mesmo período. Entre 2017 e 2020, enquanto o número de postos de trabalho criativos cresceu 11,7%, o

conjunto da economia nacional retraiu 0,1%, segundo a FIRJAN (2022). Essa resiliência reforça o papel estratégico do setor criativo mesmo diante de contextos adversos, como crises econômicas. O gráfico abaixo ilustra esse contraste ao comparar a evolução do PIB Criativo com o PIB total do país:

Imagem 5: Crescimento Real do PIB total brasileiro vs PIB criativo, 2005 - 2020.



Fonte: FIRJAN. Mapeamento da Economia Criativa no Brasil 2022

Além de seu dinamismo em termos de geração de valor, a economia criativa também se destaca pela qualificação de sua mão de obra. Segundo a FIRJAN (2022), os profissionais criativos recebem, em média, uma remuneração 2,5 vezes maior do que a dos demais setores, reflexo da elevada exigência técnica, criativa e intelectual associada às ocupações em áreas como tecnologia da informação, produção cultural, design e games. Nesse cenário promissor, dados divulgados pela Agência Brasil em 2023 indicam que o setor deverá gerar mais de 1 milhão de novos postos de trabalho até 2030, com uma movimentação anual estimada em R\$ 1 trilhão.

A distribuição regional da economia criativa no Brasil revela uma forte concentração nas regiões Sudeste e Sul, responsáveis por mais de 80% do valor adicionado bruto gerado pelo setor. O estado de São Paulo lidera com 42,9% da produção criativa nacional, seguido pelo Rio de Janeiro (14,4%) e Minas Gerais (8,4%). Juntos, esses três estados somam 65,7% de todo o valor gerado pela economia criativa no país. Apesar dessa concentração, observa-se o fortalecimento de polos criativos em outras regiões, como o Porto Digital em Pernambuco, que

posiciona o estado entre os dez maiores em participação relativa na economia criativa.

Em termos setoriais, a economia criativa brasileira está estruturada em quatro grandes grupos de atividades, conforme a classificação da FIRJAN (2022): Consumo (moda, arquitetura, design e publicidade), Cultura (patrimônio e artes), Mídias (editorial e audiovisual) e Tecnologia (P&D, TICs e engenharia). O grupo de Tecnologia é o mais expressivo, representando 56,1% do valor adicionado bruto da economia criativa e 53,4% do emprego formal no setor, evidenciando a crescente importância da inovação digital. Na sequência, os setores de Consumo (24,5%), Cultura (10,1%) e Mídias (9,3%) completam a composição do setor criativo, com destaque para a alta intensidade de conhecimento e valor simbólico presente em todas essas atividades.

Diante desse panorama, é possível afirmar que a economia criativa tem se consolidado como um dos pilares mais promissores da estrutura produtiva brasileira, não apenas por sua capacidade de gerar valor econômico e emprego qualificado, mas também por sua contribuição à diversidade cultural, à inovação e ao desenvolvimento territorial. Os dados apresentados revelam um setor robusto, em expansão e cada vez mais estratégico para a promoção de um crescimento sustentável, inclusivo e orientado ao conhecimento. Nesse contexto, torna-se ainda mais relevante observar como essas dinâmicas nacionais se manifestam em nível regional, especialmente em territórios que souberam mobilizar políticas públicas e ativos simbólicos para fortalecer ecossistemas criativos locais — como é o caso do Bairro do Recife.

3. CONTEXTO HISTÓRICO E URBANO DO BAIRRO DO RECIFE

Desde os primeiros séculos da colonização, o Bairro do Recife desempenhou um papel central no comércio e na economia pernambucana. Localizado estrategicamente às margens do porto, o bairro tornou-se um dos principais centros mercantis do Brasil durante o período colonial, facilitando a exportação de produtos como açúcar e algodão para mercados internacionais. Durante o século XIX, com a intensificação das atividades comerciais e a instalação de importantes instituições financeiras, a região consolidou-se como o principal centro econômico de Pernambuco, sendo responsável por uma grande movimentação de mercadorias e serviços. A presença de armazéns, casas de câmbio, bancos e escritórios de comércio internacional fez do Recife um dos polos mercantis mais relevantes da América do Sul naquele período.

Entretanto, a partir do século XX, esse protagonismo começou a ser gradualmente esvaziado. O Porto do Recife apresentava uma infraestrutura defasada e pouco eficiente para atender ao crescimento da economia regional. Segundo Duarte (2018), a estrutura portuária ainda operava com técnicas rudimentares, sendo os carregamentos feitos manualmente e dependentes da maré para a movimentação de mercadorias. Além disso, a falta de cais estruturados obrigava as embarcações a ancorarem longe da costa, exigindo o uso de pequenas embarcações para transportar cargas até os armazéns locais. Esse modelo, além de encarecer as operações, tornava o processo vulnerável às condições climáticas e a atrasos logísticos.

Outro obstáculo relevante era a precariedade da infraestrutura urbana ao redor do porto. Ruas como a Marquês de Olinda e a Imperador sofriam com inundações constantes devido à drenagem insuficiente e à ausência de pavimentação adequada. O acúmulo de resíduos e o despejo irregular de esgoto agravavam as condições sanitárias, contribuindo para surtos de doenças infecciosas como febre amarela e cólera, conforme registros médicos da época (DUARTE, 2018). O crescimento desordenado e a ausência de planejamento urbano estruturado também favoreceram a ocupação irregular das margens portuárias, dificultando a mobilidade e comprometendo a eficiência logística do bairro.

Diante desse cenário, entre 1909 e 1914, o Porto do Recife passou por uma ampla reforma, impulsionada pela necessidade de torná-lo mais competitivo frente a outros portos brasileiros. As obras envolveram a ampliação dos cais, a construção de novos armazéns e a introdução de tecnologias modernas de transporte de mercadorias, como guindastes e trilhos ferroviários. Como parte do projeto, foram realizados grandes aterros que expandiram a área urbana do bairro de 73 para 90 hectares, acompanhados da criação de novas vias como a Avenida Rio Branco e a ampliação da Marquês de Olinda (DUARTE, 2018).

Imagem 6: Reformas no Bairro do Recife em 1910.



Fonte: Acervo do Museu da Cidade do Recife

Imagem 7: Av. Marquês de Olinda 1920



Fonte: Acervo do Museu da Cidade do Recife

Imagem 8: Construção da Avenida Rio Branco década de 1910



Fonte: Acervo do Museu da Cidade do Recife

Apesar dos avanços em termos de infraestrutura, a modernização teve um custo social e patrimonial elevado. Aproximadamente 205 edificações históricas foram demolidas — entre elas a Igreja do Corpo Santo, o Arco da Conceição e o Arco de Santo Antônio —, descaracterizando a paisagem original e eliminando elementos simbólicos importantes da ocupação colonial da cidade. Além disso, mais de 480 imóveis foram desapropriados, deslocando cerca de 5 mil pessoas entre 1910 e 1911. Essa intervenção urbana não apenas gerou perdas patrimoniais irreparáveis, como agravou a crise habitacional do Recife, à medida que as populações removidas enfrentavam dificuldades de reassentamento diante da especulação imobiliária crescente na área reformada (DUARTE, 2018).

Nesse contexto, inicia-se uma transição funcional do Bairro do Recife: o bairro deixa de ser um espaço simultaneamente residencial e comercial, e torna-se cada vez mais voltado à atividade portuária. A inauguração da Avenida Alfredo Lisboa, resultado dessas transformações, reforça essa reorientação, ao priorizar o tráfego de cargas e a circulação de mercadorias. Essa mudança gerou um

esvaziamento demográfico e simbólico do bairro, comprometendo sua vitalidade urbana e seu papel no cotidiano da cidade (DUARTE, 2018).

Já na segunda metade do século XX, com o fortalecimento da urbanização periférica e o crescimento de bairros como Boa Viagem, o Bairro do Recife passou a enfrentar um severo processo de degradação. A descentralização econômica e a inauguração do Complexo Portuário de Suape, em 1983 — dotado de infraestrutura moderna e capacidade para grandes embarcações —, deslocaram de vez a centralidade logística da cidade para fora do bairro. As atividades portuárias diminuíram, o comércio local retraiu-se, e a região tornou-se marcada pelo abandono.

A ausência de políticas públicas eficazes de preservação e requalificação durante esse período agravou o quadro. A crescente urbanização e a emergência de novos centros comerciais afastaram o público consumidor, tornando o Bairro do Recife um espaço vulnerável à estagnação. Muitos de seus armazéns e edifícios históricos ficaram em ruínas, e a área passou a ser amplamente associada a problemas de segurança, insalubridade e obsolescência funcional. Esse abandono não apenas simbolizou a perda de relevância econômica do bairro, mas refletiu a ausência de uma estratégia urbana capaz de reconfigurar o território em sintonia com as novas dinâmicas econômicas e culturais da cidade contemporânea.

Ainda assim, a trajetória de declínio do Bairro do Recife pode ser compreendida como o prenúncio de uma reconversão urbana possível, especialmente a partir das transformações promovidas por políticas públicas voltadas à cultura, ao conhecimento e à inovação. A articulação entre patrimônio histórico e economia criativa — que passa a ser explorada nos capítulos seguintes — emerge justamente como alternativa à lógica de abandono, reposicionando o bairro não apenas como objeto de conservação, mas como vetor ativo de regeneração urbana.

4. A REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE E A FORMAÇÃO DE UM POLO CRIATIVO

4.1 PRIMEIROS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO

O processo de revitalização do Recife Antigo teve início no final do século XX como uma resposta à degradação urbana e ao esvaziamento econômico que marcaram a região ao longo das décadas anteriores. Com a descentralização comercial e a modernização da infraestrutura portuária deslocando as atividades econômicas para outras áreas da cidade, o bairro passou a sofrer com o abandono de prédios históricos, a deterioração do espaço público e o aumento da criminalidade. Diante desse cenário, começaram a surgir projetos de requalificação urbana com o objetivo de resgatar a identidade cultural e econômica do bairro.

Nesse contexto, esse processo de reocupação urbana pode ser compreendido à luz das teorias sobre economias de aglomeração, conforme discutido por Paul Krugman (1991), que destacam como a concentração de empresas e capital humano qualificado em um mesmo território favorece ganhos de escala, inovação e produtividade. No caso do Recife Antigo, a revalorização do território está diretamente ligada à sua capacidade de atrair atividades intensivas em conhecimento e criatividade, inserindo-se na lógica contemporânea de reconversão de espaços centrais por meio de ativos intangíveis, como cultura e tecnologia. Assim, mesmo os primeiros esforços de requalificação, ainda centrados na preservação arquitetônica e na ativação turística, pavimentaram o caminho para a posterior formação de um polo urbano orientado à economia criativa.

Ao longo desse processo de requalificação urbana, a legislação municipal desempenhou um papel estratégico ao estruturar instrumentos jurídicos voltados para a preservação do patrimônio histórico e a promoção da reocupação ordenada de áreas centrais da cidade. Um dos principais mecanismos utilizados para esse fim foi a criação das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (ZEPHs)¹, que consistem em perímetros urbanos delimitados com o objetivo de

¹ Áreas formadas por sítios, ruínas e conjuntos antigos de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio histórico-cultural do Município. Atualmente, o município conta com 33 ZEPHs oficialmente reconhecidas, conforme lista disponibilizada pela Prefeitura do Recife.

proteger bens arquitetônicos e paisagens urbanas de valor histórico, ao mesmo tempo em que viabilizam o uso contemporâneo dessas áreas por meio de parâmetros urbanísticos específicos. As ZEPHs não apenas impõem regras de conservação, mas também abrem espaço para novos usos compatíveis com o patrimônio, favorecendo atividades culturais, turísticas e, mais recentemente, criativas e tecnológicas.

No caso do Bairro do Recife, a ZEPH-09 foi especialmente significativa, pois forneceu as bases legais e territoriais para o redesenho do bairro como um espaço atrativo à inovação e à economia criativa. Sua regulamentação ao longo do tempo garantiu incentivos fiscais, flexibilizações normativas e planejamento integrado, permitindo a reocupação de imóveis históricos com atividades produtivas e simbólicas. A seguir, apresenta-se uma cronologia das principais leis que moldaram esse processo de transformação urbana, com destaque para aquelas que incidiram diretamente sobre o Bairro do Recife:

Tabela 1: Cronologia das Leis de Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural

Ano	Lei	Conteúdo Principal	Importância
1979	Lei nº 13.957	Institui as primeiras zonas de preservação patrimonial no Recife.	Pioneira na proteção do patrimônio urbano, abre caminho para a criação das ZEPHs.
1993	Lei nº 15.840 (revogada)	Cria a ZET-1 (Zona Especial de Turismo) no Recife Antigo.	Estimula atividades de turismo, cultura e lazer com incentivos fiscais. Revogada em 1997.
1996	Lei nº 16.176 (LUOS)	Consolida a criação das ZEPHs e define parâmetros de uso e ocupação do solo.	Formaliza a ZEPH-09 e fortalece a regulação urbanística das áreas históricas.
1997	Lei nº 16.290	Estabelece o Plano Específico de Revitalização da ZEPH-09.	Marco legal estruturante para a recuperação do Recife Antigo e futura atração de atividades criativas.
2008	Lei nº 17.511	Aprova o novo Plano Diretor do Recife.	Integra as ZEPHs ao planejamento urbano estratégico da cidade.
2014	Lei nº 18.046	Regulamenta a ZEPH-08 (bairro da Boa Vista).	Expande a lógica de requalificação patrimonial para outras áreas do centro histórico.
2020	Lei nº 18.770	Institui um novo Plano Diretor, revogando o anterior.	Atualiza as diretrizes urbanísticas com foco em sustentabilidade, uso misto e inovação.
2021	Lei nº 18.869	Atualiza as disposições da ZEPH-09.	Reafirma o status do Recife Antigo como sítio histórico e amplia possibilidades de uso inovador.

Fonte: Autor, 2025

Dentre os marcos legais que incidiram diretamente sobre o processo de transformação urbana do Recife Antigo, destaca-se, com especial relevância, a Lei Municipal nº 16.290, de 1997, que aprovou o Plano Específico de Revitalização da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 09 (ZEPH-09), correspondente ao sítio histórico do Bairro do Recife. Tal norma se revelou decisiva não apenas por consolidar os instrumentos de preservação do acervo arquitetônico local, mas, sobretudo, por inaugurar uma nova lógica de intervenção urbana, ao conjugar a conservação do patrimônio com estratégias de reativação econômica, funcional e simbólica do território. Ao estabelecer diretrizes urbanísticas específicas para uso e ocupação do solo, a legislação introduziu maior flexibilidade à instalação de atividades compatíveis com o valor histórico da região, além de prever mecanismos de incentivo fiscal voltados à restauração de imóveis e à implantação de empreendimentos culturais, comerciais, turísticos e tecnológicos. Assim, a partir da promulgação dessa lei, observa-se o surgimento de uma política urbana mais abrangente, que passou a tratar o patrimônio não apenas como bem a ser preservado em sua materialidade, mas como recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Importa destacar que a organização espacial da ZEPH-09, conforme delineada pela referida lei, se estrutura em três setores urbanos distintos, cada qual com objetivos próprios e diretrizes específicas. O Setor de Intervenção Controlada abrange as áreas de maior valor histórico e arquitetônico, nas quais prevalecem edificações coloniais, ecléticas e elementos remanescentes da paisagem portuária tradicional. Nesse setor, busca-se compatibilizar a preservação rigorosa do traçado urbano e da morfologia das edificações com a introdução de usos contemporâneos, estimulando a dinamização do espaço sem comprometer sua integridade visual e cultural. Já o Setor de Renovação compreende áreas marcadas por maior descaracterização ou subutilização, em que se pretende promover a reestruturação urbana por meio de novos empreendimentos, adensamento controlado e diversificação de usos, sempre respeitando a ambiência histórica. Por fim, o Setor de Consolidação Urbana destina-se à preservação do padrão de ocupação existente, priorizando a ampliação de espaços públicos, a valorização da orla fluvial e a qualificação das áreas de uso coletivo, especialmente em termos de acessibilidade e permanência.

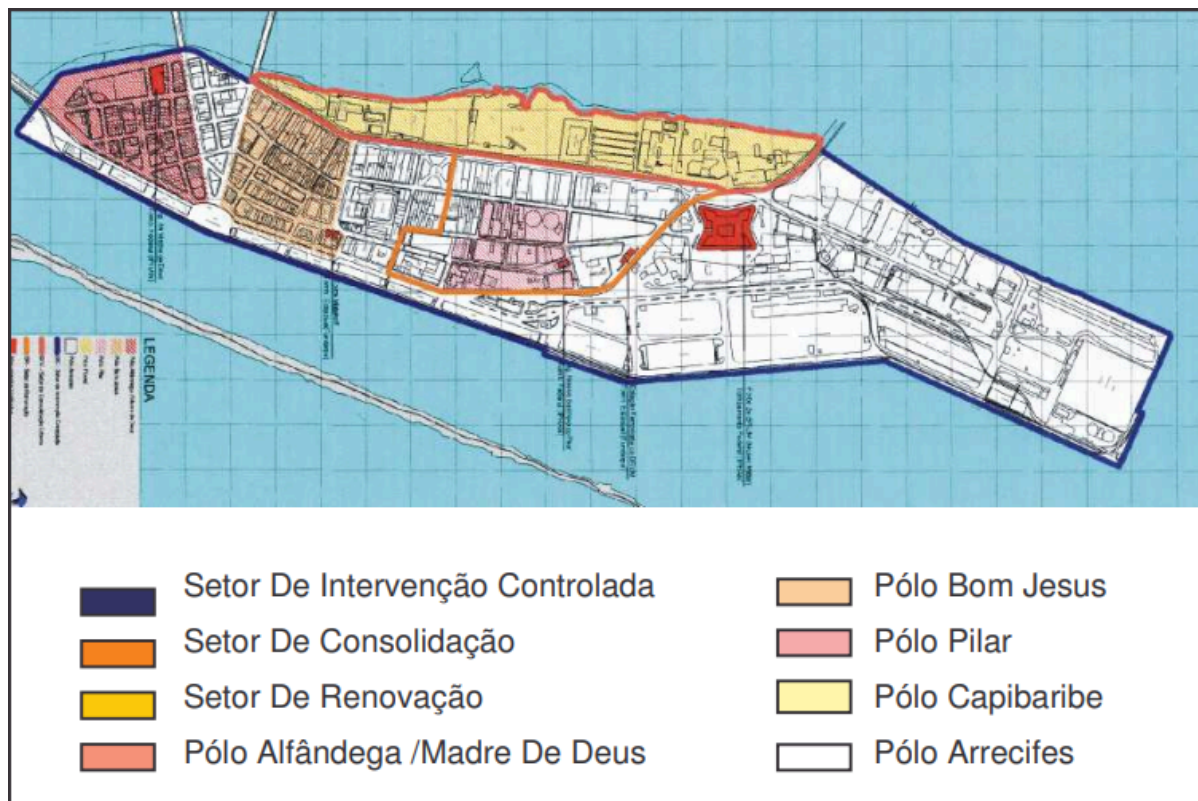
Como instrumento de ordenamento e operacionalização das diretrizes propostas, a lei instituiu cinco Pólos de Interesse dentro do perímetro da ZEPH-09, cada um com funções específicas no processo de requalificação urbana e recuperação do valor simbólico e econômico do bairro. O Pólo Alfândega, localizado no Setor de Intervenção Controlada, foi concebido como área preferencial para a implantação de atividades culturais e de lazer, articulando a preservação de edificações de relevante valor histórico à dinamização econômica do entorno. A principal referência desse polo é a restauração do antigo edifício da Alfândega, transformado posteriormente no Shopping Paço Alfândega, cuja reocupação propiciou a ativação de atividades comerciais e o estímulo à recuperação de imóveis vizinhos. No mesmo setor encontra-se o Pólo Bom Jesus, que compreende o trecho da antiga Rua dos Judeus e abriga um expressivo conjunto arquitetônico de época. A legislação atribui a esse polo a função de consolidar a infraestrutura turística e cultural do bairro, incentivando a restauração das fachadas, a valorização do espaço urbano e a instalação de equipamentos voltados ao lazer, à memória histórica e à gastronomia, transformando-o em importante centro de atração turística da cidade.

No Setor de Renovação, situa-se o Pólo Pilar, correspondente a uma área marcada por vulnerabilidades sociais e urbanas, notadamente na Comunidade do Pilar. A legislação previu, para essa localidade, um conjunto de incentivos voltados à requalificação da malha urbana, à melhoria das condições habitacionais e à introdução de usos diversificados, com vistas à sua plena integração ao tecido urbano do bairro. Embora esse polo seja frequentemente associado à presença de empreendimentos voltados à inovação, como parte das instalações do Porto Digital, os dados disponíveis indicam que esse parque tecnológico distribui suas unidades também por outras áreas do bairro, não se concentrando exclusivamente no Pilar.

Por sua vez, os Pólos Arrecifes e Fluvial foram criados com finalidades diretamente vinculadas à valorização da paisagem urbana e ao fortalecimento do uso coletivo dos espaços públicos. O Pólo Arrecifes, situado nas imediações do molhe, busca ampliar a oferta de espaços voltados ao lazer e à contemplação, favorecendo o uso público qualificado da orla e estimulando a reconexão da cidade com o seu ambiente natural. Já o Pólo Fluvial tem como objetivo consolidar a ocupação racional da faixa lindeira ao rio, promovendo a recuperação ambiental, a

ampliação de áreas de convivência e a requalificação dos passeios públicos, permitindo a fruição democrática e acessível da paisagem ribeirinha.

Imagem 9: Mapa do Plano de Revitalização do Bairro do Recife 1997



Fonte: MACEDO, 2016

Portanto, a consolidação da ZEPH-09 representou um divisor de águas no processo de reocupação do Bairro do Recife. Ao articular instrumentos de preservação patrimonial com incentivos à ocupação produtiva, a legislação permitiu que o bairro deixasse de ser um espaço marcado pela degradação para se transformar em território atrativo a investimentos, circulação e inovação.

Segundo Macedo (2016), os efeitos dessa reconfiguração urbana tornaram-se evidentes ao longo da década de 2000. Entre 2005 e 2015, o número de viagens motivadas por trabalho com destino ao bairro aumentou de 15.800 para 21.162, representando um crescimento de aproximadamente 32%. No mesmo período, verificou-se um aumento de 130% no número de edificações comerciais e uma redução superior a 500% nas edificações residenciais, demonstrando a substituição funcional da área por usos produtivos. Também houve um crescimento

de cerca de 300% nas chamadas edificações especiais, que correspondem a imóveis históricos restaurados e adaptados para novas funções econômicas. No campo da mobilidade urbana, o número de linhas de ônibus que atendem a região passou de 84 em 1997 para 113 em 2015, enquanto o uso do transporte público aumentou em 17% no mesmo intervalo.

Esses indicadores apontam para uma reconfiguração profunda do Recife Antigo, impulsionada por políticas de requalificação urbana que articularam conservação patrimonial e dinamização econômica. A consolidação da ZEPH-09 foi essencial para viabilizar essa transformação, pois permitiu a ativação produtiva de imóveis históricos antes ociosos e favoreceu a instalação de novos fluxos de pessoas, empresas e serviços. O crescimento das viagens por motivo de trabalho e da rede de transporte público reflete a centralidade reconquistada pelo bairro, enquanto a substituição das residências por edificações comerciais e especiais revela uma mudança estrutural no uso do solo, orientada por atividades intensivas em cultura, conhecimento e criatividade. Esses dados evidenciam que a preservação do patrimônio, quando associada a uma estratégia integrada de desenvolvimento urbano, pode não apenas proteger o passado, mas também sustentar a inovação e o futuro da cidade.

4.2 PORTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE UM ECOSISTEMA CRIATIVO

A criação do Porto Digital, no início dos anos 2000, representou um marco na transformação econômica e urbana do Recife Antigo. Com sua estrutura voltada à inovação tecnológica, o parque consolidou-se como um verdadeiro *cluster produtivo*², ao reunir empresas, universidades e instituições de apoio em um mesmo território, promovendo sinergias, compartilhamento de conhecimento e fortalecimento da base produtiva local. Após décadas de degradação e esvaziamento comercial, essa concentração estratégica de agentes econômicos e institucionais trouxe uma nova dinâmica para a região, impulsionando, inicialmente, o setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Como destaca Marques (2013, p. 15), “Os *clusters* são capazes de alavancar processos de

² ¹ O termo *cluster produtivo* refere-se à concentração geográfica de empresas interligadas, instituições de ensino, centros de pesquisa e agentes de suporte que operam em um mesmo setor ou cadeia produtiva. Essa proximidade favorece a inovação, os ganhos de escala, a especialização e a competitividade.

regeneração urbana de áreas em transformação produtiva – a chamada reestruturação produtiva, como elementos-chave na geração de novas funções do espaço urbano”.

Esse arranjo inovador, ancorado no território do Bairro do Recife, não apenas transformou a paisagem urbana, mas passou a gerar impactos concretos e mensuráveis na economia local. Segundo matéria publicada por Houldine Nascimento no site Poder360, em 18 de maio de 2024, o parque tecnológico registrou um crescimento expressivo de 185,7% em seu faturamento entre 2018 e 2023, saltando de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 5,4 bilhões anuais. No mesmo intervalo, o número de empresas instaladas cresceu de 292 para 415, e o total de profissionais passou de 8.373 para 17.007, o que representa um aumento de mais de 100%. Atualmente, o Porto Digital ocupa 171 mil metros quadrados (ou 17,1 hectares), sendo reconhecido como o maior parque tecnológico urbano da América Latina. Já em 2024, conforme matéria publicada pelo site oficial do Porto Digital em 19 de fevereiro de 2025, o parque atingiu 475 empresas embarcadas (um aumento de 14,5% em relação a 2023) e 21.551 colaboradores (crescimento de 26,7% no mesmo período), com faturamento anual de R\$ 6,2 bilhões, representando um aumento de 14% em relação ao ano anterior.

Diante desses resultados, Pierre Lucena, presidente do Porto Digital, declarou o seguinte:

“Os números refletem o compromisso contínuo do Porto Digital com a inovação e a transformação digital. Nosso ecossistema se fortalece ao atrair empresas e criar oportunidades para profissionais qualificados, promovendo um desenvolvimento sustentável para Recife e Pernambuco. Além disso, estamos focados em consolidar iniciativas que ampliem a inclusão digital e a formação de novos talentos, garantindo que o crescimento do setor também gere benefícios sociais e educacionais.”³

³ As falas de Pierre Lucena e João Campos foram extraídas da matéria “Faturamento do Porto Digital atinge R\$ 6,2 bilhões em 2024”, publicada no site oficial do Porto Digital em 19 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.portodigital.org/noticias/faturamento-porto-digital-2024>. Acesso em: 5 abr. 2025.

A chegada de grandes empresas como Bradesco, Solar Coca-Cola e Deloitte, que recentemente expandiram suas operações no parque, reforça a atratividade do polo para o setor privado. Nesse contexto, o prefeito do Recife, João Campos, também destacou:

“Não é novidade dizer que o Recife já tem o maior e mais importante parque tecnológico da América Latina. O Porto Digital é um patrimônio da nossa cidade, um grande ativo, gerador de emprego e renda. Mas o que impressiona é a solidez com que a evolução do nosso ancoradouro digital se mantém. (...) Para nós, enquanto gestão parceira do Porto Digital, fica o desafio de trabalhar para aproveitar cada vez mais essa pujança. Vamos seguir investindo fortemente na qualificação e formação de pessoas na área de tecnologia, como temos feito com o exitoso programa Embarque Digital.”⁴

Segundo ele, a gestão municipal continuará investindo em formação profissional por meio de programas como o Embarque Digital, iniciativa que oferece bolsas de estudo em cursos superiores na área de tecnologia da informação para estudantes da rede pública, com o objetivo de inserir jovens no mercado de trabalho e atender à crescente demanda por mão de obra qualificada no setor.

Além de sua relevância para o setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o Porto Digital passou a integrar, a partir de 2013, a economia criativa como uma de suas áreas estratégicas de atuação, com a criação do Portomídia. Essa expansão marcou um novo ciclo de desenvolvimento para o parque, consolidando o Recife como um território de convergência entre inovação digital e produção cultural. O Portomídia foi concebido como um centro de empreendedorismo voltado à economia criativa, com foco em áreas como audiovisual, design, games, publicidade e produção cultural. Localizado no Bairro do Recife, o espaço oferece infraestrutura física, programas de incubação, capacitações e suporte técnico para empreendedores criativos, articulando inovação, cultura e mercado. Segundo Silva, Fernandes e Paiva Júnior (2020), o

⁴ As falas de Pierre Lucena e João Campos foram extraídas da matéria “Faturamento do Porto Digital atinge R\$ 6,2 bilhões em 2024”, publicada no site oficial do Porto Digital em 19 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.portodigital.org/noticias/faturamento-porto-digital-2024>. Acesso em: 5 abr. 2025.

Portomídia cumpre papel estratégico na construção de um ecossistema híbrido, onde a criatividade se traduz em valor econômico, promovendo inclusão produtiva, dinamização urbana e requalificação simbólica do território histórico do Recife.

Nesse contexto de fortalecimento da economia criativa no Recife, a criação do festival REC'n'Play, em 2017, surgiu como um desdobramento direto da atuação do Portomídia. Idealizado como uma grande celebração da inovação, da cultura e da criatividade, o evento foi concebido para ocupar o Bairro do Recife com uma ampla programação gratuita, voltada à difusão de conhecimento e ao estímulo ao empreendedorismo. Segundo matéria publicada no site oficial do Porto Digital em 15 de setembro de 2022, a primeira edição do festival contou com cerca de 8 mil participantes e ofereceu aproximadamente 250 atividades, distribuídas em múltiplos formatos, como oficinas, painéis, hackathons, shows e exposições interativas.

Sete anos depois, o REC'n'Play consolidou-se como um dos maiores festivais do gênero no país. Conforme matéria publicada em 14 de novembro de 2024 no site do Porto Digital, a sexta edição do evento, realizada entre os dias 6 e 9 de novembro, registrou cerca de 90 mil inscritos e mais de 700 atividades gratuitas, espalhadas por cerca de 70 espaços do Bairro do Recife. A programação acumulou mais de 1.500 horas de conteúdo e contou com a presença de figuras públicas de destaque, além de uma ampla grade musical que impulsionou o comércio local, em especial nos setores de alimentação, turismo e serviços. O crescimento expressivo do festival evidencia sua relevância não apenas como vitrine do ecossistema de inovação da cidade, mas também como indutor do desenvolvimento urbano, social e econômico no território do Bairro do Recife. Nesse sentido, o festival atua como catalisador da consolidação do bairro enquanto polo de economia criativa, ao atrair talentos, fomentar redes colaborativas e impulsionar cadeias produtivas ligadas à cultura, à tecnologia e aos serviços criativos. A capacidade do REC'n'Play de transformar o espaço urbano em palco de experimentações culturais e tecnológicas reforça o papel estratégico do Bairro do Recife na reconfiguração econômica da cidade.

Outro fator determinante para o crescimento do Porto Digital é a necessidade de formação de novos profissionais qualificados para atender à crescente demanda do setor. Atualmente, existem cerca de 2.000 vagas abertas no

parque, o que tem levado a investimentos em programas educacionais, como o Embarque Digital e a Formação Acelerada em Programação (FAP). Esses programas têm sido fundamentais para garantir que o crescimento do ecossistema tecnológico do Recife continue em ritmo acelerado, com a inclusão de novos talentos e a ampliação das oportunidades de trabalho no setor. Segundo a UNESCO (2013), “a requalificação urbana baseada na economia criativa tem maior potencial de sucesso quando há sinergia entre capital cultural, infraestrutura digital e política pública de incentivo”, algo que se concretiza no caso do Recife Antigo com o fortalecimento contínuo do Porto Digital.

Dessa forma, observa-se que o Porto Digital não apenas revitalizou economicamente o Bairro do Recife, como também reconfigurou sua identidade produtiva ao integrar tecnologia, cultura e inovação em um mesmo ecossistema. A articulação entre o setor público, a iniciativa privada e os agentes culturais viabilizou um modelo de desenvolvimento urbano que supera a lógica da simples preservação patrimonial, convertendo o território histórico em ambiente fértil para novos empreendimentos, geração de empregos qualificados e circulação de conhecimento. Como argumenta Landry (2000), as cidades criativas se constroem quando são capazes de mobilizar seu capital simbólico e intelectual em favor de soluções inovadoras e inclusivas para os desafios urbanos. Nesse sentido, a consolidação do Bairro do Recife como polo de economia criativa revela-se não como um processo espontâneo, mas como resultado de investimentos continuados em infraestrutura, formação, políticas públicas e articulação institucional, constituindo um exemplo emblemático de como o planejamento urbano pode catalisar transformações estruturais duradouras na economia das cidades.

4.3 PROGRAMA RECENTRO E A NOVA AGENDA URBANA

Como etapa mais recente do processo de reestruturação urbana do Bairro do Recife, o Programa Recentro, lançado em 2021, marca uma inflexão nas estratégias de revitalização do centro histórico da cidade. Diferentemente das intervenções anteriores, que se concentravam majoritariamente na conservação do patrimônio físico, o Recentro adota uma abordagem mais ampla e contemporânea, conectando reabilitação urbana, dinamização econômica e valorização simbólica do território. Nesse sentido, o programa atua como um elo entre os esforços iniciados

com a criação das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico (ZEPHs) e os projetos de revitalização urbana das décadas de 1980 e 1990, e a atual consolidação do Bairro do Recife como um polo de economia criativa, cultural e tecnológica. Ainda que o foco principal do Recentro seja o Bairro do Recife, os incentivos fiscais e mecanismos de fomento também se estendem aos bairros vizinhos de Santo Antônio e São José, abrangidos pelas ZEPH-10 e ZEPH-09. Essa abrangência territorial fortalece o papel do Bairro do Recife como núcleo irradiador de um ecossistema criativo mais amplo, promovendo a regeneração urbana em escala integrada.

Imagem 10: Áreas beneficiadas pelo Recentro.



Fonte: Prefeitura do Recife, 2022

Consolidado pela Lei Municipal nº 18.869/2021, o Recentro estrutura-se sobre três eixos principais: incentivos fiscais, reocupação habitacional e fomento à economia criativa. Entre os instrumentos previstos na legislação, destacam-se a isenção de IPTU por até oito anos, a redução do ISS para 2% e a restituição integral do ITBI para imóveis que passem por retrofit ou sejam ocupados por atividades culturais, criativas ou comerciais. Além disso, o programa estimula o uso misto do solo e prioriza a reabilitação de edifícios ociosos, criando condições para a instalação de novos empreendimentos e residências no centro urbano. Ao articular

essas medidas, o Recentro cria um ambiente propício à permanência de moradores, à atração de investimentos inovadores e à dinamização do comércio e dos serviços criativos — ampliando, assim, os efeitos das iniciativas já consolidadas por agentes como o Porto Digital e o Portomídia.

Os dados mais recentes evidenciam a força do programa como vetor de requalificação urbana. De acordo com boletim oficial da Prefeitura do Recife (2024), entre julho e outubro do mesmo ano, foram protocolados mais de 200 pedidos de adesão aos incentivos fiscais do Recentro, dos quais cinco já foram deferidos, concedendo isenção de IPTU por dez anos a imóveis localizados em áreas históricas, especialmente nas ZEPHs. Esses incentivos se somam a um contexto de investimentos significativos: segundo matéria publicada pelo jornalista Carlos André Carvalho, no portal da *Folha de Pernambuco*, em 17 de dezembro de 2024, a iniciativa privada já aportou mais de R\$ 400 milhões na região central, enquanto o poder público municipal investiu cerca de R\$ 200 milhões em infraestrutura urbana. Ainda segundo a reportagem, o número de imóveis beneficiados pelos incentivos fiscais saltou de apenas um, em 2021, para 31 em 2024 — sinalizando um crescente engajamento de proprietários e investidores nas transformações do território. Ao lado disso, iniciativas como o evento “Atende Recentro”, que prestou orientação técnica a mais de 130 proprietários e empresários em outubro de 2024, reforçam o papel do programa na desburocratização e estímulo à ocupação produtiva do centro histórico, ampliando as condições para sua consolidação como polo urbano vivo e criativo.

Complementando os esforços de requalificação promovidos pelo Recentro, eventos culturais de grande porte têm desempenhado um papel decisivo na dinamização do Bairro do Recife como território criativo e simbólico. Um dos principais exemplos é a CASACOR Pernambuco, que, pelo terceiro ano consecutivo, escolheu o bairro como sede da sua mostra. Em 2024, o evento foi realizado nos edifícios históricos Palazzo Itália e Edifício Alberto Aguiar, cuja ambientação reuniu arquitetura, design, arte e memória sob o tema “Recife Centro de Tudo”. A mostra destacou-se não apenas pela valorização do patrimônio edificado, mas também pelo reaproveitamento qualificado de imóveis ociosos e pelo engajamento de dezenas de profissionais da economia criativa. Com um aumento

de 11%, no público em relação à edição anterior, segundo boletim publicado pela Prefeitura do Recife, a CASACOR consolidou-se como um catalisador de novos fluxos culturais, simbólicos e econômicos no território, reforçando o papel do Bairro do Recife como polo de inovação criativa e urbana.

Além do poder público, setores da iniciativa privada também reconhecem o potencial do Recentro. Em entrevista concedida ao portal g1 Pernambuco, publicada em 24 de agosto de 2023, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Fred Leal, destacou a importância da habitação como elemento-chave da regeneração urbana. Para ele, a presença de moradores permanentes é condição fundamental para reativar a economia local, com o retorno de padarias, mercados, escolas e comércios de vizinhança, formando uma rede de serviços que sustenta o cotidiano da cidade. Sua defesa da ocupação habitacional como eixo estruturador da política urbana reforça a necessidade de estratégias que combinem valorização econômica com inclusão social e permanência das populações locais.

Nesse contexto, o Programa Recentro reafirma o papel estratégico do Bairro do Recife como epicentro de uma nova agenda urbana voltada para a criatividade, a inclusão e a sustentabilidade. Ao integrar requalificação física, incentivos econômicos e estímulo à moradia e à cultura, o programa amplia as possibilidades de um desenvolvimento local enraizado nas potencialidades simbólicas e produtivas do território. Como destaca Ana Carla Fonseca Reis (2008), a economia criativa se estrutura justamente na convergência entre capital simbólico, inovação e sustentabilidade territorial — elementos que, juntos, moldam um modelo de regeneração urbana capaz de aliar dinamismo econômico à valorização da memória e da identidade local. Assim, o Recentro não apenas reconfigura o espaço urbano do Recife Antigo, mas também inaugura uma nova lógica de desenvolvimento que recoloca o centro histórico como protagonista de um futuro mais integrado, criativo e inclusivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de transformação do Bairro do Recife ao longo das últimas décadas oferece um exemplo notável de como a economia criativa pode ser mobilizada como instrumento estratégico de regeneração urbana. Mais do que a simples recuperação física de um centro histórico, o caso analisado demonstra a potência de uma abordagem multidimensional que articula cultura, tecnologia, inovação e políticas públicas em favor de uma nova lógica de desenvolvimento urbano.

Como demonstrado ao longo do trabalho, a reestruturação do bairro não se deu de forma repentina, mas resultou de uma sucessão de iniciativas que começaram com a preservação do patrimônio histórico, evoluíram para estratégias de requalificação econômica e culminaram na formação de um ecossistema criativo consolidado. Nesse processo, destacam-se a criação das Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico (ZEPHs), a implementação do Porto Digital como cluster tecnológico e cultural, e mais recentemente, o Programa Recentro, que amplia a escala e a profundidade das transformações.

A atuação articulada entre Estado e iniciativa privada desempenhou papel fundamental nesse percurso, criando condições estruturais e simbólicas para a revalorização do território. Conforme argumenta Marques (2013), a formação de clusters urbanos pode catalisar dinâmicas de regeneração em áreas degradadas, desde que ancorada em políticas públicas inclusivas e integradas. Foi justamente essa perspectiva que guiou a consolidação do Porto Digital, cuja articulação entre empresas, universidades e poder público resultou na criação de um ambiente fértil à inovação, à geração de empregos qualificados e à dinamização do espaço urbano.

Da mesma forma, o Portomídia representou uma inflexão importante na incorporação da economia criativa como vetor central das estratégias urbanas, conforme discutido por Silva, Fernandes e Paiva Júnior (2020), ao destacar o papel do espaço como elemento simbólico e funcional da atividade criativa. O REC'n'Play, por sua vez, exemplifica como a ativação cultural e o uso simbólico do território podem catalisar fluxos econômicos, redes colaborativas e apropriações coletivas do

espaço urbano, consolidando o bairro como uma referência nacional em inovação cultural.

O Programa Recentro aparece, nesse cenário, como a síntese e atualização das estratégias anteriores. Seu desenho institucional, ancorado na Lei Municipal nº 18.869/2021, não apenas amplia os incentivos econômicos e fiscais para a reocupação do centro histórico, como também propõe uma visão mais integradora e contemporânea da política urbana — capaz de articular infraestrutura, cultura, habitação, inclusão socioprodutiva e valorização simbólica do território. Com isso, amplia-se o escopo das ações voltadas à economia criativa, incorporando novas dinâmicas de moradia, circulação, uso do solo e ocupação cultural dos espaços públicos.

Por fim, ao olhar para o Bairro do Recife sob a lente da economia criativa, compreende-se que a transformação do espaço urbano não depende apenas de investimentos físicos, mas sobretudo de políticas sensíveis ao potencial simbólico e social do território. A experiência analisada demonstra que é possível promover desenvolvimento com identidade, inovação com inclusão, e crescimento com memória. Ao fazer da cultura e do conhecimento os motores da regeneração urbana, o Bairro do Recife projeta-se não apenas como um polo criativo, mas como um paradigma inspirador para outras cidades brasileiras.

Diante disso, o presente estudo ofereceu uma análise integrada sobre a consolidação do Bairro do Recife como polo de economia criativa, articulando aspectos históricos, culturais, urbanos e institucionais. Para aprofundar essa abordagem, sugere-se que futuras pesquisas explorem metodologias quantitativas, capazes de mensurar de forma mais precisa os impactos econômicos, sociais e urbanos da economia criativa no território. Investigações sobre geração de emprego, variação da renda local e transformações no uso do solo podem fortalecer o embasamento empírico do campo e orientar políticas públicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Economia criativa vai gerar mais 1 milhão de empregos até 2030. Agência Brasil, 20 set. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/economia-criativa-vai-gerar-mais-1-milhao-de-empregos-ate-2030>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- AGHION, Philippe; HOWITT, Peter. *Endogenous Growth Theory*. Cambridge: MIT Press, 1998.
- CARVALHO, Carlos André. Ana Paula Vilaça faz balanço dos três anos de atividades do Recentro. *Folha de Pernambuco*, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/x/379338/>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- CASACOR. CASACOR Pernambuco 2024: 34 ambientes ocupam o Pallazzo Itália, em Recife. CASACOR, 2024. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/ambientes/casacor-pernambuco-2024-foto-s>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- DUARTE, Jônatas Lins. Modernização do Porto e do Bairro do Recife: impactos causados pelas obras na população da freguesia (1909–1914). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34141/1/DISSERTA%c3%87%20J%b4natas%20Lins%20Duarte.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- FERNANDES, Nelson da Cruz Monteiro; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; SILVA, Anderson Diego Farias da. Um arranjo produtivo local sob a perspectiva da teoria da regulação cultural: o caso do Porto Digital englobando o Portomídia. *Opinião Sociológica*, v. 27, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/GWc9TGyBrkvpstgPvBMBD8x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil 2022. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022. Disponível em: <https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025.
- HOWKINS, John. *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*. London: Penguin, 2001.
- JORNAL DO COMERCIO. Economia criativa movimentou R\$ 7,37 bilhões em Pernambuco, aponta novo indicador; confira mais dados. 2023. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/cultura/2023/04/15438936-economia-criativa-movimentou-rs-737-bilhoes-em-pernambuco-aponta-novo-indicador-confira-mais-dados.html>. Acesso em: 05 mar. 2025.

KRUGMAN, Paul. *Geography and Trade*. Cambridge: MIT Press, 1991.

LANDRY, Charles. *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*. London: Earthscan, 2000.

LEI Nº 15.840/93. Institui a Zona Especial Turística do Bairro do Recife – ZET I, concede incentivos fiscais e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1993/1584/15840/lei-ordinaria-n-15840-1993-institui-a-zona-especial-turistica-do-bairro-do-recife-zet-i-concede-inc-entivos-fiscais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LISTA DE ZEPHS NO RECIFE. Prefeitura do Recife. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/lista_de_zephs.pdf. Acesso em: 04 fev. 2025.

LUCAS, Robert E. Jr. On the Mechanics of Economic Development. *Journal of Monetary Economics*, v. 22, n. 1, 1988.

MACEDO, Márcia Rejane O. B. C. et al. Revitalização urbana e acessibilidade do Bairro do Recife. In: *ANPET – Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes*, 2016, Recife. Anais [...]. Disponível em: <http://redpgv.coppe.ufrj.br/index.php/pt-BR/producao-da-rede/artigos-cientificos/2016/1002-revitalizacao-urbana-e-acessibilidade-do-bairro-do-recife/file>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MADUREIRA, S. Bairro do Recife: A revitalização e o porto seguro da boemia. Recife: SEPLAN, 1996

MARQUES, Juliana D. C. M. Clusters como novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva: o caso do Porto Digital, Recife. *Revista de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie*, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/5960/4269>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MUSEU DA CIDADE DO RECIFE. *Fotografias*. Disponível em: <https://museudacidadedorecife.org/acervo/fotografia/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

PODER360. Faturamento de parque tecnológico do Recife sobe 186% em 6 anos. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/faturamento-de-parque-tecnologico-do-recife-sobe-186-em-6-anos/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PORTO DIGITAL. Porto Digital cresce 14% e ultrapassa 21 mil colaboradores. 2024. Disponível em: <https://www.portodigital.org/noticias/faturamento-porto-digital-2024>. Acesso em: 02 mar. 2025.

PORTO DIGITAL. REC'n'Play chega à quarta edição ainda maior. Disponível em: <https://www.portodigital.org/noticias/rec-n-play-chega-a-quarta-edicao-ainda-maior>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Boletins informativos do Programa Recentro (jan. 2023 – nov. 2024). Gabinete do Centro do Recife. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/gabinete-do-centro-do-recife-recentro>. Acesso em: 03 abr. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Recentro incentivos fiscais: Lei 18.869/2021 e 18.985/2022. Decreto 35.876/22. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/incentivos_fiscais_do_recentro_-_outubro_2022.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

RECIFE VEIO AO CHÃO. Blog Bairro do Recife. 2014. Disponível em: <https://bairrodorecife.blogspot.com/2014/01/e-o-bairro-do-recife-veio-ao-chao.html>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROMER, Paul M. Increasing Returns and Long-Run Growth. *Journal of Political Economy*, v. 94, n. 5, 1986.

UNCTAD. Cultura e criatividade representam 3,1% do PIB Global e 6,2% de todos os empregos. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/04/1813137>. Acesso em: 12 fev. 2025.

UNCTAD. Creative Economy Outlook 2022. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_en.pdf. Acesso em: 01 fev. 2025.

UNCTAD. Creative Economy Report 2008. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditc20082ceroverview_en.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

UNCTAD. Creative Economy Report 2010. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_en.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

UNCTAD. Global creative economy shows resilience, growth – report. 2023. Disponível em: <https://unctad.org/news/global-creative-economy-shows-resilience-growth-report>. Acesso em: 03 fev. 2025.

UNESCO. Creative economy report, 2013, special edition: widening local development pathways. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224698>. Acesso em: 04 fev. 2025.